



PROGRAMA

SIR EDGARD ELGAR
Pompa e Circunstância
Marcha Militar nº 4, em Sol Maior, op. 39
(para orquestra)

GIOACCHINO ROSSINI
Inflammatus et Accensus
Aria nº 8, do Stabat Mater
(para soprano solo, coro e orquestra)

HECTOR BERLIOZ
A Danação de Fausto (Excertos)
Dança dos Fogos Fátuos
Dança dos Sálfos
Marcha Húngara
(para orquestra)

SÉRGIO MAGNANI
Suíte de Serestas Mineiras
É a ti, flor do céu
Amo-te muito
Elzira, escuta
(para coro e orquestra)

ANTON BRUCKNER
Te Deum
Te Deum laudamus
Te ergo quaesumus
Aziema fac cum Sanctis
Salvum fac populum tuum
In te, Domine, speravi - fuga final
(para quarteto solista, coro e orquestra)

6 de julho de 1980
Parque Municipal de Belo Horizonte

Capa: Anton Bruckner aos trinta anos.
Fotografia de J. Lowy (1854).
(Sociedade dos Amigos da Música - Viena)

Domingo no Parque

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Órgão: Prof.^a Isolda Garcia de Paiva

CORAL DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Preparador de Coro: Marcos Thadeu de Miranda Gomes

SOLISTAS:

Soprano Dalva Borges
Meio-Soprano Maria Carmem Camarano
Tenor João Décimo Brescia
Baixo Edival Trindade

REGENTE:

Maestro Marum Alexander



Realização da Fundação Clóvis Salgado
Promoção da FUNARTE
Governo Francelino Pereira

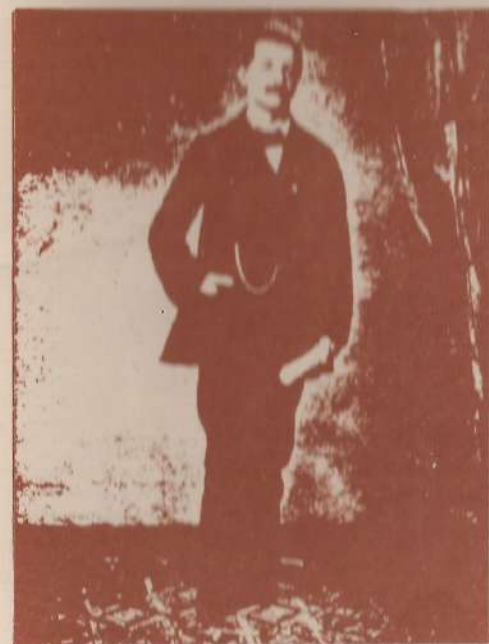
PROMOVE

MODELO ATUANTE EM EDUCAÇÃO

Anton Bruckner

"Te Deum"

AVANT-PRÉMIÈRE NACIONAL



DOMINGO NO PARQUE
Belo Horizonte - Minas Gerais

M

Marum MAESTRO MARUM ALEXANDER

Mineiro, de Ubá, Marum Alexander não é apenas regente de orquestras e coros, mas também violonista, Pianista, cantor, escritor e compositor. Sua dedicação às artes tem sido um exercício natural e constante que teve início em tenra idade, em Ubá, amadurecendo depois com experiências diversas por todo o Brasil, na Argentina e em Paris. Foi ativo participante dos famosos Seminários de Música da Bahia, Porto Alegre, Curitiba, Petrópolis, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Homem de sólida cultura, é bacharel em Direito e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, tendo já publicadas várias obras em poesia, verso ou de caráter didático, abordando assuntos sempre relativos à arte, especialmente à música. Como compositor, criou peças avulsas para coral e orquestra, inúmeros arranjos, revisões, complementações, harmonizações e orquestrações no campo da música erudita, folclórica e popular. Dentre suas composições, destacam-se a "Missa in honorem", "Sancti Januarii" e "Missa-concerto em lá". São também inúmeros os seus prêmios e realizações, tendo sido, por diversas vezes agraciado com Destaque do Ano pela crítica especializada nacional.

BREVE NOTÍCIA SOBRE AS OBRAS APRESENTADAS E SEUS COMPOSITORES

Sir Edgard Elgar (Pompa e Circunstância - Marcha Militar nº 4 em sol maior, op. 39). Compositor inglês, nascido em 1857, Sir Edgard Elgar era autodidata, influenciado pelo romantismo alemão, tendo composto mais de uma dezena de importantes obras. Sua primeira Sinfonia foi executada em 1908. Desde então, o povo inglês passou a considerá-lo seu Beethoven particular. A Marcha Militar nº 4 (Pompa e Circunstância) é uma das várias marchas compostas por Elgar para a coroação do Rei Eduardo VII, em 1901. Quando de sua estréia, os críticos acharam-na indigna de um compositor de tamanho talento. Sua Majestade, entretanto, foi juiz mais arguto: "Esta melodia correrá mundo". E assim foi. Tudo nessa obra tem a pompa e a relevância orquestral dignas de um rei. Sem especificamente ter divisões, pode-se porém notar as ricas nuances de seu desenvolvimento rítmico, iniciado com um "allegro marziale", passando por um "nobilmente" e terminando com um apoteótico "grandioso", onde todo peso da orquestra é magnificamente empenhado.

GIOACCHINO ROSSINI (INFLAMMATUS ET ACCENSUS, DO STABAT MATER, Nº 8)

Os artistas românticos, especialmente na música, são dramáticos, coloristas e imaginativos, movimentando as formas e a composição mediante contrastes dos elementos criativos. Rossini (1792-1868) possuía uma verdadeira corrente de inspiração, uma exuberância de idéias, conseguindo introduzir normas até então desconhecidas no setor da música vocal-teatral. Rossini apreciava o ritmo rápido e as harmonias sonoras. No "Stabat Mater", glória do drama sacro-musical, encontramos um colorido intenso, movimentação das vozes e uma instrumentação dinâmica. Esta obra foi inspirada num poema de Jacopon da Todi (1228), que relatava os sofrimentos da Virgem aos pés da cruz. Entre as composições famosas de Rossini, "Stabat Mater" ocupa lugar de destaque especial. Escrito com partes alternadas para solistas e coro, o autor não recebeu ornar um texto sagrado sobre a Paixão com sua música característica, cujo ritmo toca de leve os movimentos da dança.

SÉRGIO MAGNANI (SUÍTE DE SERESTAS MINEIRAS) Italiano de nascimento, Sérgio Magnani está radicado no Brasil há trinta anos, ocupando atualmente as funções de Supervisor da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Foi discípulo de Alfredo Casela, na Academia Santa Cecilia, de Roma. Regente, pianista, compositor, é hoje um nome nacionalmente conhecido e respeitado. Doutor em Direito e em Letras, é professor de Literatura Italiana na Universidade Federal de Minas Gerais. Musicólogo e reconstrutor de obras do Barroco Mineiro, já regeu as principais orquestras brasileiras, tendo sido Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia. É cidadão Honorário de Belo Horizonte e, dentre outros prêmios, foi agraciado com a medalha "Ordem da Inconfidência", por méritos culturais em Minas e no país. A "Suíte de Serestas Mineiras", de sua autoria, baseia-se em três melodias muito conhecidas, "É a ti flor do céu", "Elvira, escuta" e "Amo-te muito", terminando com uma rápida citação do tema do "Peixe Vivo", confiada à Orquestra. No original, as melodias são monódicas, acompanhadas apenas por simples harmonias instrumentais. Nesta versão, Sérgio Magnani as harmonizou para coral a quatro vozes, integrando com um tecido orquestral que fornecesse também as transições de uma para outra, e ambientando-as dentro de uma harmonização declaradamente romântica, afim de preservar sua atmosfera ligada a um ambiente em que a expansividade melódica e algumas influências de caráter melodramático salientam a visão de um mundo que hoje sobrevive apenas na saudade do povo do interior, na sua persistente ternuras sentimental, despida de qualquer traço metropolitano.

HECTOR BERLIOZ (A DANAÇÃO DE FAUSTO)

Compositor francês, Berlioz nasceu em 1803. Foi um artista de imenso poder criador e dotado de grandiloquência. Sublinhava e ampliava tudo, sugerindo que fosse adotada uma orquestra ideal com 500 instrumentos, em vez dos 80 usuais. Berlioz lançou, na história da Música, uma profusão de efeitos e combinações orquestrais desconhecidos antes dele e que nem mesmo os músicos mais ilustres hesitam em adotar. Em Berlioz, todas as impressões, todas as sensações, alegres ou tristes, são expressas em extremos, até o ponto do delírio. Quando jovem, o autor declarava que "há algum tempo fermenta no meu cérebro uma sinfonia descritiva de Fausto. Quando eu a soltar, aterrára o mundo musical." Mas, quando foi apresentada na Ópera Comique de Paris, em 1846, a "Danação de Fausto" fracassou lamentavelmente em sua intenção de aterrar o mundo musical. Mais tarde, entretanto, foi apresentada em Berlim com grande sucesso.

ANTON BRUCKNER (TE DEUM)

Organista e compositor austríaco, Bruckner nasceu em 1824. Sofreu influências de Wagner, a quem dedicou sua "Terceira Sinfonia". Opondo-se ao classicismo de Brahms, escreveu nove sinfonias caracterizadas pelo uso maciço da orquestra wagneriana. Sua arte sinfônica encontrou grande resistência e só foi devidamente apreciada depois de sua morte. Para a resistência de Bruckner também contribuíram o seu simplismo intelectual e sua grande devoção católica em ambiente descrente. O "Te Deum" foi concluído em 1884, tendo sido estreitado em Viena em 1885. Ao contrário do que ocorria com muitas das obras de Bruckner, tornou-se um sucesso imediato. Esta obra do autor austríaco não é dedicada a uma encarnação especial do divino, como a Virgem Maria louvada em suas Missas, mas ao próprio, ao sagrado, ao Senhor Deus, que não é encarnável. É uma voz coletiva que se eleva a Deus. O "Te Deum" foi a obra favorita de Bruckner. Sobre ela, disse o autor: "Quando Deus me chamar a si um dia, e me perguntar o que fiz com o talento que me deu, mostrar-lhe-ei a partitura do meu "Te Deum" e Ele se sentirá inclinado a me julgar com piedade".